



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

AUGUSTO NARDES disse que irregularidades incluem o prejuízo na compra da refinaria de Pasadena, nos EUA

CRISE NA PETROBRAS

“É o maior escândalo da história do TCU”

A afirmação é do presidente do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes. Valor de irregularidades em obras é de R\$ 3 bilhões

BRASILIA

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Augusto Nardes, disse ontem que as irregularidades encontradas até agora em obras da Petrobras somam R\$ 3 bilhões.

O valor inclui o prejuízo apurado na compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, e em empreendimentos como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e as refinarias Abreu e Lima; em Pernambuco; Duque de

Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro; e Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná.

Segundo Nardes, o caso Petrobras é “o maior escândalo da história do TCU”, devido aos valores envolvidos.

Em meio à crise, o presidente da Corte tenta destravar a fiscalização de obras da Petrobras que está dificultada por causa de 19 liminares concedidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Há duas semanas, Nardes se reuniu com o presidente do Supremo, ministro Ricardo Lewandowski, e pediu agilidade no julgamento desses casos, que discutem o cumprimento da Lei de Licitações pela petroleira.

O ponto central da discussão é o Decreto 2745 de 1998, que permite à Petrobras fazer contratações pela modalidade de convite, sem obedecer aos critérios da Lei. Em

vários processos, o TCU multou a estatal por não seguir as normas previstas na legislação.

A Petrobras recorreu ao Supremo, que suspendeu a aplicação das multas pela Corte de Contas.

Segundo Nardes, Lewandowski se comprometeu a pautar a discussão sobre as liminares envolvendo a Petrobras em breve.

Nardes também já falou sobre o assunto com Gilmar Mendes, ministro do Supremo, que também manifestou intenção de julgar os processos.

As declarações de Nardes foram dadas em almoço com a imprensa, no qual ele apresentou o projeto de governança pública da Corte.

No próximo dia 17, o tribunal entregará a todos os governadores eleitos do País um livro com um “raio-x” de cada Estado nas áreas prioritárias da administração pública.

Propina paga a políticos

SÃO PAULO

O doleiro Alberto Youssef, alvo da Operação Lava a Jato, confirmou na segunda-feira à Justiça Federal o elo do mensalão do PT com o esquema de corrupção e propinas na Petrobras. Ele disse que mantinha uma conta corrente conjunta com o ex-deputado José Janene (PP-PR) – réu do mensalão e que morreu em 2010 –, responsável pela indicação de Paulo Roberto Costa para a diretoria de Abastecimento da estatal.

Youssef declarou que, por orientação de Janene, repassava valores a “agentes públicos, agentes políticos” e usava para isso um segundo doleiro, Carlos Habib Carter, dono

do Posto da Torre, em Brasília, para entregar os valores. Ele disse que parte do dinheiro vinha do caixa de construtoras.

O juiz Sérgio Moro, que conduz as ações da Lava a Jato, perguntou a ele qual a origem do dinheiro. “Comissionamento de empreiteiras”, declarou Youssef. O juiz perguntou: “Decorrente de contratos com a administração pública, em geral propinas?” Youssef respondeu: “Sim senhor, Excelência.”

“Tudo o que o seu Janene precisava de recursos ele pedia a mim e eu disponibilizava”, contou Youssef. “Também ia recurso para outras pessoas, não que eu administrasse os recursos, mas eu via esse caixa como caixa do partido, o PP”.

PT esvazia CPI que termina em gritaria

Numa estratégia para evitar convocações de quadros caros ao partido, o PT esvaziou a sessão da CPI ontem, que terminou em gritaria e acusações.

PSDB, DEM e PPS queriam tentar limpar suas próprias imagens, depois de revelado na semana passada que a oposição havia feito um acordo com a base aliada para impedir a ida de políticos à comissão.

A gritaria começou quando o presidente da CPI, Vital do Rêgo encerrou a sessão e se retirou por ter iniciado votações no Senado. A oposição acusou Vital de desrespeitá-los.